



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 de novembro de 2017

Notícias do Dia Capa e Especial

"Acordo regulariza bolsas na UFSC"

Acordo regulariza bolsas na UFSC / Fundação Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Ensino a Distância / EaD / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade Aberta do Brasil / Operação Ouvidos Mucos / Polícia Federal / PF / Pagamento de bolsas / Audiência de conciliação / Juíza / Micheli Polippo / Gregório Varvakis / Coordenador / Gabriela Paim / Estudante



Editor: **RODRIGO LIMA**
rodrigolima@noticiasdoDia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 2017 **Especial.3**

Universidade voltará a receber dinheiro da Capes para pagamento de bolsistas dos cursos de Ensino a Distância

FÁBIO BISPO
fabio@noticiasdoDia.com.br

Três meses depois de suspender os repasses de verbas para os cursos de EaD (Ensino a Distância) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a Fundação Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou que vai regularizar os pagamentos das bolsas de graduação e especialização nos 12 cursos desenvolvidos no programa Universidade Aberta, onde são atendidos 2.653 alunos. Mesmo assim, estão mantidos bloqueios nos casos suspeitos investigados no inquérito da Polícia Federal na Operação Ouvidos Mucos.

O acordo foi firmado ontem durante audiência de conciliação mediada pela juíza Micheli Polippo na Coordenadoria de Conflitos e Cidadania da Justiça Federal, em Florianópolis. Representando a UFSC, o professor Gregório Varvakis, coordenador do programa Universidade Aberta, confirmou o início do próximo período letivo no dia 1º de fevereiro de 2018 e que todos os cursos de graduação paralisados serão concluídos.

A liberação dos recursos, no entanto, não será automática. Depende ainda da inclusão dos beneficiários das bolsas no sistema da Capes, que estará liberado para este procedimento a partir de hoje. Carlos Luz, que representou a Capes por meio de transmissão de Brasília, informou que na próxima semana, se cumpridas as exigências do cadastramento, os valores estarão disponíveis. "Protocolamos um pedido de informação no processo criminal, mas não obtivemos resposta da Justiça", disse Luz.

Desde que foi deflagrada a Operação Ouvidos Mucos a Capes decidiu suspender os recursos e tinha colocado como condicionante aval da Justiça para retomar os repasses. Por conta das investigações da PF e da investigação interna realizada pela Capes, os repasses para os casos suspeitos levantados no inquérito policial continuaram bloqueados.

A liberação das bolsas foi comemorada por tutores que estavam há três meses sem salários. A maioria manteve as atividades do programa com recursos do próprio bolso neste período.

Vamos concluir todos os cursos suspensos e garantir isso com recursos da UFSC."

Gregório Varvakis, coordenador do programa Universidade Aberta

Acordo regulariza bolsas na UFSC



Audiência de conciliação na Justiça Federal, em Florianópolis, reuniu representantes da UFSC e da Fundação Capes

Garantias para cursos sob suspeita

O professor Gregório Varvakis informou que a UFSC vai custear, com recursos próprios, o pagamento de bolsistas das fundações de apoio que atuam em conjunto no programa. A universidade também vai garantir que mesmo no curso em que um grupo de professores é investigado, os alunos terão a conclusão garantida.

Varvakis diz que a universidade repudia o termo como foi feito a suspensão e como será mantida nos casos sob suspeitas. "A universidade vive um momento de excepcionalidade, mas verificamos que é preciso uma padronização dos procedimentos do Ensino a Distância. Vamos concluir todos os cursos que foram suspensos e garantir isso com recursos argumentários da universidade dentro da normalidade do que nos permite usar", afirmou.

Juíza destaca resolução por conciliação

Para evitar que o caso se arrastasse em processo judicial, a audiência de conciliação deve garantir a formatura daqueles alunos que estão no último período e devolver a normalidade aos demais estudantes sem que fosse preciso um julgamento, segundo manifestou a juíza Micheli Polippo. "A conciliação é um meio de resolução de conflito que evita o ajuizamento de demandas, poupa tempo sob o manto do diálogo", disse.

A manifestação da promoto

tora federal Daniele Cardoso Escobar seguiu na mesma linha. Ela disse que os estudantes, agora, estão mais tranquilos: "A conciliação trouxe uma solução em tempo bem mais curto que os prazos judiciais".

Segundo os estudantes, a principal preocupação era sobre a retomada da regularidade para não serem prejudicados. "Precisamos de datas, tem gente que estava se formando e já não sabe mais quando será formatura", disse o estudante Gabriela Paim, de São José.

Ensino a Distância

Dados do EaD da UFSC

- Graduação: 2.284 alunos matriculados em dez cursos
- Especialização: 396 alunos matriculados em dois cursos
- Cursos: 12 - dez de graduação e dois de especialização
- Polos: 34
- Professores e tutores: em agosto deste ano trabalharam 101 professores (coordenadores e professores) e 168 tutores
- Formados: 2.642 alunos nos cursos de graduação desde 2006 e 1.016 alunos nos cursos de especialização

Notícias do Dia Plural

"Espaço coletivo da arte"

Espaço coletivo da arte / CIC / Centro Integrado de Cultura / Henrique da Silva Fontes / Homenagem / Fundação da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Plural

16.

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 2017

Editor: DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasdodia.com.br

Espaço coletivo da arte

CIC celebra 35 anos se mantendo na proposta de integrar a cultura de Santa Catarina

No dia em que o CIC (Centro Integrado de Cultura), em Florianópolis, completa 35 anos de seu lançamento ocorre uma agenda de atividades comemorativas. A programação de hoje conta com exposições, visitas mediadas, grafite no hall do CIC, além de apresentação de piano e uma edição especial do Cinema ao Vivo.

O CIC foi construído para abrigar as diversas formas de manifestação da cultura artística de Santa Catarina. Inaugurado em 1982, o complexo de quase 10 mil metros quadrados homenageia Henrique da Silva Fontes (1885-1966), que esteve ligado à fundação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), foi professor universitário, desembargador, pesquisador da história catarinense, além de membro da Academia Catarinense de Letras. Seu nome está na fachada do edifício, mas é por CIC que ele é conhecido.

Mary Garcia, diretora de difusão artística da FCC, diz que mesmo 35 anos depois de sua abertura, o CIC representa muito fortemente a proposta de integração. "Isso tem um lado positivo muito grande, possibilitando a integração artística, trabalhos de diferentes linguagens, e com a facilidade de concentrar tudo no mesmo lugar em uma cidade que a locomoção está cada vez mais difícil. É um privilégio termos um equipamento como CIC", coloca ela.

Dentro de sua estrutura, estão espaços como o Masc (Museu de Arte de Santa Catarina), o MIS/SC (Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina), o Teatro Ademir Rosa, o Cinema do CIC, o Espaço Lindolf Bell, a Biblioteca de Arte e Cultura, as Oficinas de Arte, a Escolinha de Arte, o Atecor (Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis), além de toda a estrutura administrativa da FCC (Fundação Catarinense de Cultura).

A diretora afirma que atualmente só não está em funcionamento a sala de teatro e a de dança, mas que esta última deve ser entregue à comunidade e em breve. Outra questão é o edital das Oficinas de Arte, que será lançado ainda em novembro. "A proposta dessa vez é bastante contemporânea e aberta a ideias que integrem, abordando novas manifestações que estão acontecendo na cidade", diz.



FOTOS FLAVIO THIAN

O edifício foi um marco para o Estado ao abrigar em um único espaço museu, teatro, cinema, formação e administração



O Masc tomado por exposição, que tem visita especial hoje

A escada para o teatro, com o café ao centro. A convivência facilitada



O QUÊ: 35 anos do CIC

QUANDO: 14/11, ao longo do dia

ONDE: CIC, avenida Irineu Bornhausen, Agronômica, Fpolis

QUANTO: Gratuito

Programação integrada

■ A Orquestra Manacial da Alvorada faz novamente a trilha sonora ao vivo para o clássico "Tempos Modernos", de Charles Chaplin, em sessão com entrada gratuita na noite de hoje, às 19h, no Cinema do CIC. Os ingressos serão distribuídos uma hora antes, na entrada do Cinema, por ordem de chegada.

Um pouco antes, às 18h, no hall, o pianista Harold Auras faz um concerto aberto ao público. Auras é natural de Urubici e estudou na Escola Superior de Música de Blumenau. É formado pela Udesa, no curso de Educação Artística, com habilitação em música e atuou como recitista nas principais cidades do Brasil.

Os artistas da Escolinha de Arte da FCC expõem suas obras até o dia 23 no Espaço Lindolf Bell, no Centro Integrado de Cultura. Esta é a 60ª edição da mostra que apresenta as produções artísticas desenvolvidas durante todo o ano de 2017 pelos 214 alunos com idade de 5 a 12 anos que participam do projeto.

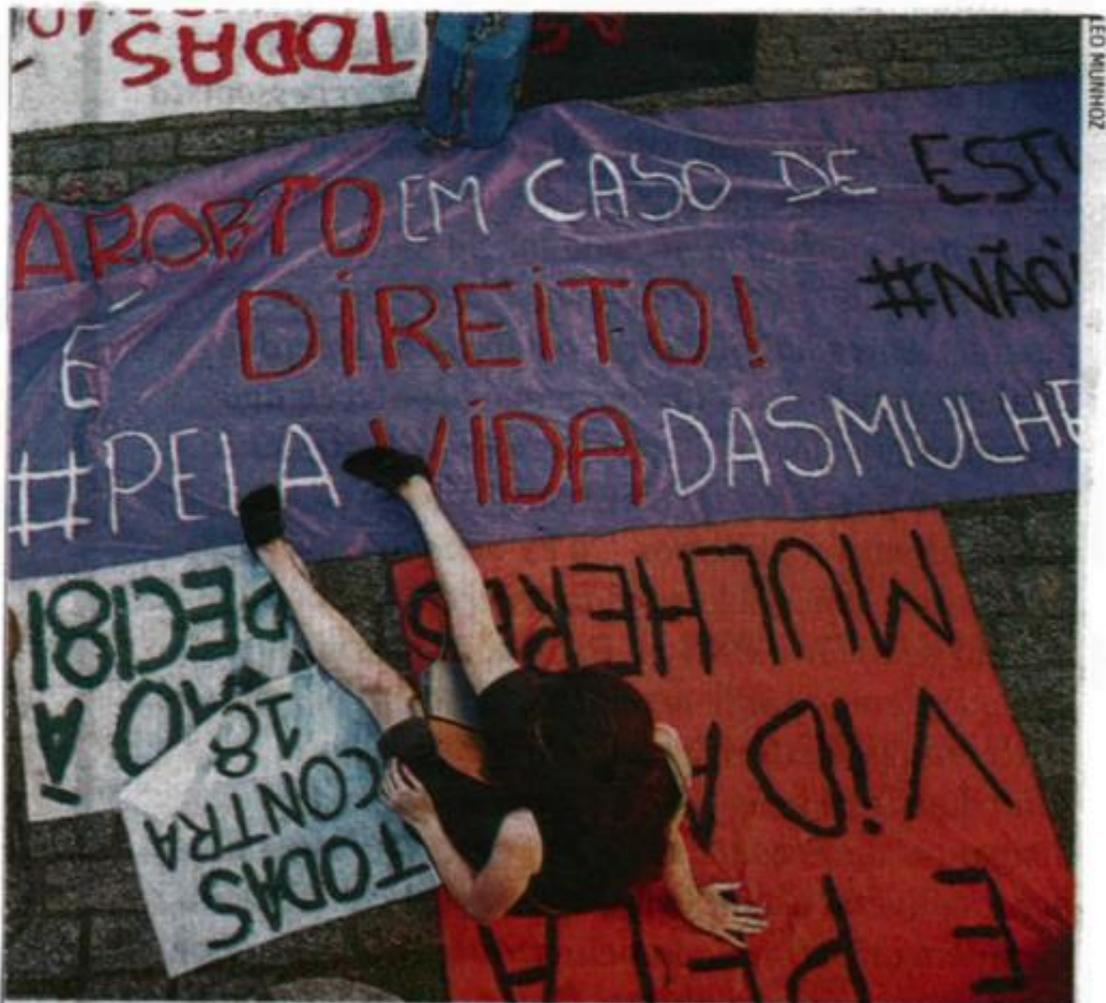
O artista e grafiteiro Thiago Valdi, que recentemente grafitou a imagem de Franklin Cascaes em um prédio no Centro de Florianópolis, vai assinar com outros colegas o novo grafite do hall central do CIC. O manezinho retornou esta semana de um trabalho na França.

O Masc segue com a mostra que dá início à celebração dos seus 70 anos de criação no ano que vem, trazendo seu acervo, além da nova ocupação do projeto Clarabóia e uma justa homenagem à artista plástica Eli Heil, que morreu neste ano. O destaque é a exposição "Sensos e Sentidos", da coleção de Jeanine e Marcelo Collaço Paulo, que reúne 120 obras. No museu haverá hoje duas visitas mediadas, às 16h e às 20h. As vagas, limitadas a 35 participantes por sessão, serão preenchidas por ordem de chegada.

Diário Catarinense
Capa e Política

“Retrocesso no direito das mulheres”

Retrocesso no direito das mulheres / Aborto legal / PEC 181/2015 /
Proposta de Emenda Constitucional / Protestos / UFSC / Grazielly
Baggenstoss / Paula Guimarães / Frente Nacional Contra a Criminalização
das Mulheres pela Legalização do Aborto / Saúde sexual e reprodutiva



VOTAÇÃO POLÊMICA

Protesto na Capital

Mulheres pressionam contra emenda que pretende mudar regras sobre aborto legal

Página 8

POLÍTICA

Retrocesso no direito das mulheres

MAIORIA DOS deputados federais de SC está indecisa a respeito da PEC 181, que criminaliza o aborto até em caso de estupro

GABRIELE DUARTE
gabrielle.duarte@somossc.com.br

Aprovada em comissão especial da Câmara dos Deputados na semana passada por 18 votos a 1, a PEC 181/2015, uma proposta de emenda constitucional que impacta na interpretação de leis e portarias que amparam os serviços de abortamento legal no Brasil, está motivando protestos pelo país. Pelo menos dez capitais tiveram manifestações, entre elas Florianópolis, onde 300 pessoas, segundo a organização, foram às ruas do Centro no final da tarde de ontem para pressionar a derubada da matéria. A maioria dos deputados federais de Santa Catarina está indecisa a respeito da votação, que deve entrar na pauta do Plenário nos próximos dias.

Inicialmente, o texto tratava apenas da ampliação da licença-maternidade para 240 dias em caso de bebê prematuro, mas a inclusão de dois trechos ameaçam direitos conquistados. No artigo 1º da Constituição foi adicionada a frase: "dignidade da pessoa humana desde a concepção". Já no artigo 5º, acrescentou-se a máxima "a inviolabilidade do direito à vida desde a concepção".

O conceito de proteção da vida a partir da concepção faz parte do parecer do relator da PEC, deputado Jorge Tadeu Mudalen (DEM). O parlamentar sugeriu, em Brasília, que os direitos constitucionais da dignidade da pessoa humana, da inviolabilidade da vida e igualdade de todos perante a lei devem ser considerados "desde a concepção". Ao projeto, Mudalen ainda apresenta argumentos de juristas que seguem na mesma linha da "proteção à vida" e cita ainda direitos de nascituro previstos no Código Civil e o aborto como crime contra a pessoa, descrito no Código Penal.

Para a pesquisadora da UFSC Grazielly Baggenstoss, que atua em defesa dos direitos das mulheres, a mudança afeta a interpretação infraconstitucional.

— Com a aprovação e inclusão da expressão "desde a concepção", podem ser questionados direitos reprodutivos e sexuais das mulheres, tais como os direitos ao planejamento familiar, ao aborto em caso de estupro e risco de morte à gestante e à interrupção da gestação no caso de anencefalia — contextualiza.

A representante da Frente Nacional Contra a Criminalização das Mulheres pela Legalização do Aborto, Paula Guimarães, afirma que a marcha na Capital foi organizada para dar uma resposta aos deputados. Segundo a ativista, os representantes legislativos, especialmente ligados à bancada religiosa, tentam cercar o acesso à interrupção legal da gestação não só por meio da PEC 181, mas também por outras matérias, como o Estatuto do Nascituro. Com a formação de uma frente estadual, a intenção é garantir a manutenção da legalidade do aborto em três situações: gravidez originada de estupro, anencefalia do feto e risco à vida da gestante.

— Nesse momento, vamos falar do quanto



Ativistas de Florianópolis foram às ruas ontem à tarde e protestaram contra a proposta

66

Vamos falar do quanto a criminalização está ligada à violência do estupro. A preocupação do legislativo não é com o feto, mas com capitalizar o controle das mulheres.

PAULA GUIMARÃES
ativista

a criminalização está ligada à violência do estupro. Eles [deputados] falam da dignidade humana do embrião, mas retiram da mulher. A preocupação [do legislativo] não é com o feto, mas com capitalizar o controle das mulheres — acusa.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA É QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Em agosto deste ano, a advogada Ana Paula Nunes Chaves conquistou uma decisão inédita no Sul do Brasil. A Justiça concedeu a uma mãe de Joinville o direito de ficar mais tempo em casa para cuidar do filho, que nasceu prematuro e ficara hospitalizado. Na argumentação, Ana Paula utilizou a PEC 181.

— A ideia da PEC era essa e havia um avanço com base num direito. O que houve foi uma manobra de homens religiosos para barrar uma pauta tão discutida por movimentos feministas, como o aborto — comenta.

Em SC, há seis hospitais referência na oferta do serviço de abortamento legal. Entre 2014 e 2015, 82 mulheres interromperam a gestação. A coordenadora das Políticas de Saúde da Mulher da Secretaria de Estado da Saúde, Maria Simone Pan, teme a descontinuidade do atendimento.

— As questões de saúde sexual e reprodutiva são consideradas pela Organização Mundial da Saúde como questões de direitos humanos — opina.

Colaborou Larissa Neumann

PROJEÇÃO CATARINENSE

Na última quarta-feira, causou polêmica na Câmara a aprovação, em comissão especial, de proposta que inclui na Constituição o direito à vida "desde a concepção". A PEC 181/2015 deve ter 11 destaques votados nesta semana. Depois disso, o texto vai ao Plenário comum, quando será votado pelos representantes de Santa Catarina. A maioria desconhece a matéria a fundo. Veja o que eles dizem:

DÉCIO LIMA (PT) - CONTRÁRIO

Apesar de não ter lido toda a PEC, caso o projeto realmente trate sobre a retirada dos direitos já adquiridos pelas mulheres, votará contra.

ROGÉRIO PENINHA MENDONÇA (PMDB) - CONTRÁRIO

Favorável ao direito da mulher de fazer o aborto nos casos de estupro e demais previstos em lei. Não definiu sobre a questão da licença-maternidade estendida em caso de prematuros.

GEOVÂNIA DE SÁ (PSDB) - INDEFINIDO

Afirmou ser contra o aborto, porém, nos casos previstos em lei, é favorável. Defende a licença-maternidade estendida.

VALDIR COLATTO (PMDB) - INDEFINIDO

Informa que leu superficialmente o texto e ainda não tem uma avaliação sobre o tema.

JOÃO RODRIGUES (PSD) - INDEFINIDO

Ficou confuso com a emenda. Entende a ampliação da licença-maternidade como inviável, por ser, em tese, prejudicial para o emprego, já que "as empresas não vão contratar mulher para trabalhar", caso o benefício seja aumentado. Em relação ao aborto, afirma ter sido sempre contrário, "mas tem casos específicos que o STF concorda, é perigoso mexer nisso".

CARMEN ZANOTTO (PPS) - INDEFINIDO

Vê com importância a ampliação da licença-maternidade. Sobre o aborto, ainda não discutiu com o partido. É a favor da manutenção da legislação atual.

JORGE BOEIRA (PP) - INDEFINIDO

Precisa conhecer o projeto antes. "É necessário, além da decisão política, estudar cientificamente."

VALDIR COLATTO (PMDB) - INDEFINIDO

Conta que está ouvindo especialistas sobre o assunto. Se diz "contra o aborto, radicalmente".

CELSO MALDANER (PMDB) - INDEFINIDO

Defende que a mulher tenha autonomia para decidir a questão do aborto, mesmo tendo a banalização. Crítica o fato de terem mais homens do que mulheres decidindo, bem como a influência das igrejas. Vai aguardar para se manifestar.

JOÃO PAULO KLEINÜBING (PSD) - INDEFINIDO

Diz que ainda existem discussões sobre o tema antes da definição.

MARCO TEBALDI (PSDB) - NÃO SE MANIFESTOU

Está de licença médica até dia 20 e não vai votar nessa PEC.

ESPERIDIÃO AMIN (PP) - NÃO SE MANIFESTOU

Apesar de dizer que precisa entender melhor a motivação da ampliação da licença-maternidade e de considerar "muito útil" a manifestação sobre o aborto, considera temerário se manifestar sem antes um amplo debate público.

JORGINHO MELLO (PR) - CONTRÁRIO

Por meio da assessoria de imprensa, o deputado informou que votará contrário a PEC 181 e "a favor das mulheres brasileiras". Em nota, afirmou que "o estupro é a maior covardia, selvageria e desrespeito de um homem para com a mulher. Humilha, retira a dignidade, a integridade física e a liberdade feminina".

Pedro Uczai (PT), Cesar Souza (PSD), Mauro Mariani (PMDB) e Ronaldo Benedet (PMDB) não atenderam às ligações da reportagem na sexta-feira e ontem.

Diário Catarinense
Capa e Educação
"Capes anuncia recursos para UFSC"

Capes anuncia recursos para UFSC / Ensino a Distância / EaD / Ministério da Educação / Universidade Federal de Santa Catarina / Fundação Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Audiência Pública / Justiça Federal / Desvio / Repasses / Operação Ouvidos Mudos / Polícia Federal / Universidade Aberta do Brasil / UAB / DPU / Defensoria Pública da União / Estudante / Cristina Martins Luz / Letras / Gregório Varvakis / Coordenador / Janaína Machado / Juíza / Micheli Polippo / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedor-Geral

ENSINO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação anuncia recursos para UFSC

Repasses para programa estavam suspensos desde junho por suspeita de desvios e afetaram cursos no segundo semestre

Página 6

EDUCAÇÃO

Capex anuncia recursos para UFSC

REPASSES PARA PROGRAMA de ensino a distância estavam suspensos, o que afetou início de cursos no segundo semestre

HYURY POTTER
hyury.potter@somosnsc.com.br

Com problemas financeiros, o programa de ensino a distância (EaD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deve ser normalizado em fevereiro de 2018. A garantia foi dada por representantes da instituição e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em audiência pública realizada na Justiça Federal na tarde de ontem.

O órgão ligado ao Ministério de Educação suspendeu em junho deste ano os repasses para a instituição catarinense por suspeita de desvio de bolsas de tutores e professores. Com o corte, alguns cursos ficaram sem aulas neste segundo semestre.

A reunião de ontem é parte de um procedimento jurídico criado pela Defensoria Pública da União (DPU) após reclamações de estudantes. Por videoconferência, de Brasília e Porto Alegre, representantes da Capes ressaltaram que só vão retomar os pagamentos onde não foi encontrado irregularidades.

Após o acordo, a procuradoria da DPU vai acompanhar o restabelecimento dos repasses e o retorno das atividades. As supostas irregularidades na gestão na verba do ensino a distância na UFSC são investigadas na operação Ouvidos Mucos, da Polícia Federal.

Alunos de diversos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) acompanharam a segunda audiência do processo criado após reclamação na DPU, ontem na Capital. O primeiro encontro ocorreu em 25 de outubro, mas não houve acordo. A estudante Cristiane Martins Luz, do primeiro semestre do curso de Letras a distância em São José, foi uma das que procurou a Defensoria.

Em setembro, as atividades começaram a ser prejudicadas. Primeiramente, a Capes explicou que era por causa da operação Ouvidos Mucos, mas isso não pode acontecer. Se há algum tipo de irregularidade, os estudantes devem ser os últimos afetados. Ainda bem que houve um acordo e, pelo menos no próximo ano, vamos poder voltar a estudar.

Os cursos em andamento serão concluídos e os que foram suspensos neste semestre começarão em 1º de fevereiro de 2018. Coordenador da UAB da UFSC, o professor Gregório Varvakis participou da audiência e explicou como deve ser o retorno das aulas.

Estamos em um momento de excepcionalidade na universidade por causa dos últimos eventos. Vamos procurar minimizar os impactos no UAB e tentar normalizar as atividades. Por causa das festas de fim de ano, planejamos o retorno das atividades para 1º de fevereiro – afirmou.

O procurador da DPU, Daniel Cestari, responsável pela ação, comemorou o acor-

“

Em setembro, as atividades começaram a ser prejudicadas. Primeiramente, a Capes explicou que era por causa da operação Ouvidos Mucos, mas isso não pode acontecer. Se há algum tipo de irregularidade, os estudantes devem ser os últimos afetados.

CRISTIANE MARTINS LUZ
Estudante da UFSC

do. Segundo ele, a Defensoria acompanhará os pagamentos da Capes e o retorno das atividades. Além disso, ele informou que, em reunião com a juíza Janaina Machado – da 1ª Vara Crime de Florianópolis, onde tramita o processo da operação Ouvidos Mucos –, foi informado que não houve qualquer tipo de decisão judicial no processo com previsão de cancelamento dos repasses de verbas da Capes para a UFSC, o que chegou a ser cogitado.

PROCEDIMENTO SIMPLIFICADO AJUDOU JUSTIÇA NO ACORDO

Participaram da audiência de ontem alunos do ensino a distância de Laguna, Videira, São José, Blumenau e Otacílio Costa. O diretor do EaD nacional, Carlos Lenuzza, participou por videoconferência de Porto Alegre, e a procuradora-chefe da Capes, Rafaela Duarte, de Brasília. A procuradora da República, Daniele Escobar, representou o Ministério Público Federal (MPF) na audiência, mediada pela juíza federal substituta e coordenadora do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscon), Micheli Polippo.

Para a magistrada, o procedimento classificado como reclamação pré-processual ajudou a simplificar o problema entre as partes, evitando uma demanda judicial:

– Nessa fase, não há réu ou autor, é um espaço para diálogo entre as partes. Todos foram atendidos e não houve necessidade de um processo judicial.



DEU NO DC

Na edição de 19 de outubro, alunos de cursos de ensino a distância da UFSC reclamaram da suspensão de aulas no segundo semestre



COMO FUNCIONA O PROGRAMA

- O programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criada em 2005 pelo governo federal para fortalecer os cursos de licenciatura e garantir formação e capacitação de professores.
- No Estado, a UFSC, o Instituto Federal de SC (IFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) são responsáveis pela cessão

de profissionais, materiais pedagógicos e currículo. Os municípios e o Estado entram com a contrapartida de oferecer a infraestrutura.

- Os recursos para as bolsas dos tutores presenciais – responsáveis por rotinas administrativas e que atendem os alunos diretamente nos polos – e tutores das disciplinas ministradas são bancados pela Capes

CONFIRMA OS CURSOS EM SC



Corte começou em junho após suspeita

Não foi informado qual o valor da despesa da UFSC com o ensino a distância, que atende atualmente cerca de 2,6 mil estudantes em Santa Catarina. No entanto, em maio deste ano a UFSC informou que a Capes havia autorizado um repasse de R\$ 1,7 milhão para o programa UAB na UFSC, de um total de R\$ 3,5 milhões que estariam previstos para o ano de 2017. A mesma nota informa que o programa tinha uma previsão de orçamento de R\$ 13 milhões entre 2017 e 2022. O comunicado foi feito em 25 de maio deste ano, após uma visita do então reitor Luiz Carlos Cancellier à sede da Capes em Brasília.

De acordo com o depoimento dado pelo corregedor-geral da UFSC, Rodolfo Hinkel do Prado, à Polícia Federal na operação Ouvidos Mucos, essa visita do reitor foi 20 dias após ele ir até a sede da Capes em Brasília informar sobre possíveis irregularidades na gestão do dinheiro repassado pela Capes para a UFSC. No seu depoimento, Rodolfo, que atualmente está afastado por motivos de saúde, afirma que estranhou a reitoria ter pedido cópias do procedimento de investigação que tramitava na corregedoria sobre o UAB.

Posteriormente, entre 12 e 14 de junho, uma comissão criada pela Capes veio até

Florianópolis para ouvir coordenadores de cursos do ensino a distância. Foi nessa época que a Capes interrompeu os repasses para a UFSC, quando constataram práticas consideradas irregulares como formação de “filas” para pagamento de bolsas a professores em períodos posteriores ao que efetivamente trabalharam, número “imensa” de celetistas e duplicidade de pagamentos.

Até então, os problemas financeiros do programa UAB na universidade eram apenas de gestão das coordenações da UFSC, com repasses em dia pela Capes, segundo confirmaram os professores ouvidos pela comissão. A comissão concluiu um relatório em 10 de julho onde, entre as recomendações, explicitava que “a gestão da UAB na UFSC se organize administrativamente no sentido de adequar a sua estrutura de financiamento aos parâmetros atuais de custeio e bolsas da DED/UAB”.

R\$ 3,5 milhões

É o valor que estaria previsto para o programa de ensino a distância na UFSC, segundo a instituição.

A Notícia Geral

“Capes anuncia liberação de recursos para cursos da UFSC”

Capes anuncia liberação de recursos para cursos da UFSC / Ensino a Distância / EaD / Operação Ouvidos Mucos / Polícia Federal / Universidade Federal de Santa Catarina / Fundação Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Audiência Pública / Justiça Federal / DPU / Defensoria Pública da União / Estudante / Cristina Martins Luz / Letras / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Gregório Varvakis / Coordenador / Normalização das aulas / Repasses / Janaína Machado / Juíza

ENSINO A DISTÂNCIA

Capes anuncia liberação de recursos para cursos da UFSC

HYURY POTTER
hyury.potter@somosnsc.com.br

Com problemas em repasses de verba desde a operação Ouvidos Mucos, o programa de ensino a distância (EaD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deve ser normalizado em fevereiro de 2018. A garantia foi de representantes da instituição e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em audiência pública realizada na Justiça Federal na tarde de ontem.

O encontro fez parte de um procedimento jurídico criado após a reclamação de alunos para a Defensoria Pública da União (DPU). Alguns cursos do programa chegaram a ser suspensos neste segundo semestre.

Por videoconferência, de Brasília, representantes da Capes ressaltaram que só vão retomar os pagamentos, suspensos em maio, onde não foi encontrado irregularidades. Após o acordo, a procuradoria da DPU informou que vai acompanhar o restabelecimento dos repasses e o retorno das atividades. Não foi informado qual o valor da despesa da UFSC com o ensino a distância, que atende atualmente cerca de 2,6 mil estudantes pela universidade federal.

Alunos de diversos polos do EaD vieram para Florianópolis para acompanhar a segunda audiência do processo criado após reclamação na DPU. O primeiro encontro ocorreu em 25 de outubro, mas não houve um acordo. Ontem, a Capes se comprometeu a normalizar parte dos pagamentos.

A aluna Cristiane Martins Luz, do primeiro semestre do curso de Letras em São José, foi uma das que procurou a DPU sobre a interrupção de atividades do curso:

– Em setembro, as atividades começaram a ser prejudicadas. Primeiramente, a Capes explicou que era por causa da opera-

ção Ouvidos Mucos (da Polícia Federal), mas isso não pode acontecer. Se há algum tipo de irregularidade, os alunos devem ser os últimos a ser afetados. Ainda bem que houve um acordo e pelo menos no próximo ano vamos poder voltar a estudar.

Os cursos em andamento serão concluídos e os novos começarão em 1º de fevereiro de 2018. Coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFSC, o professor Gregório Varvakis participou da audiência e, após os representantes da Capes anunciarem o retorno das verbas, explicou como deve ser a normalização das aulas.

– Estamos em um momento de excepcionalidade na universidade por causa dos últimos eventos. Vamos procurar minimizar os impactos no UAB e tentar normalizar as atividades. Por causa das festas de fim de ano, planejamos o retorno das atividades para 1º de fevereiro – afirmou Gregório.

DEFENSOR VAI ACOMPANHAR CASO

Responsável pela ação, o defensor da DPU, Daniel Cestari, comemorou o acordo e explicou que deve continuar acompanhando os pagamentos da Capes e o retorno das atividades. Além disso, informou que, em reunião com a juíza Janaína Machado na semana passada, foi informado que não houve qualquer tipo de decisão judicial no processo da operação Ouvidos Mucos com previsão de cancelamento dos repasses de verbas da Capes para a UFSC – a Capes havia informado que suspendeu os repasses para o sistema em junho por determinação da operação Ouvidos Mucos.

Nem Capes nem representantes da universidade informaram quanto é o gasto mensal da universidade com o ensino a distância.

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Transparência"

Transparência / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / Ministério da Justiça / Esclarecimentos / Reitor / Prisão / Justiça Federal / Ministério Público Federal / Silêncio

TRANSPARÊNCIA

OAB Nacional, documento de 200 juristas de renome nacional e familiares do reitor Luiz Carlos Cancellier estão apelando ao Ministério da Justiça, em Brasília, para que a Polícia Federal de Santa Catarina preste algum esclarecimento sobre a Operação Ouvidos Moucos. Marcada pela brutal prisão do reitor Cancellier, sua humilhação e conseqüente suicídio, a operação completa hoje dois meses. Polícia Federal, Ministério Público Federal e Justiça Federal no mais absoluto silêncio.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Do leitor"

Do leitor / Censura na UFSC

DO LEITOR

"Amigo Cacau, este é para agradecer seu trabalho. Na volta de qualquer viagem, para me atualizar, pego meu DC e leio toda a sua coluna. Depois de uma semana em Londres para um seminário sobre tema do meu doutorado em Direito Marítimo (cheguei anteontem), repeti a rotina. E, incontestavelmente, você é imprescindível ao jornal. Em meia hora, recuperei toda notícia que perdi em oito dias: censura na UFSC, praça do Forte S. Luís, tiros na GM, invasão de argentinos, plano diretor, língua inglesa, Ponta dos Ganchos, conselheiros do TCE etc.. Bela semana e vida longa pra você, amigo! Dominus Tecum. Wesley Collyer."

Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Autoestima resgatada"

Autoestima resgatada / Cirurgia Plástica / Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Regional Santa Catarina / SBPC-SC / Instituto para o Desenvolvimento do Ensino e Ação Humanitária / Fundação Ideah / Orelhas de abano / Otoplastia / Zulmar Accioli / Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados / Hospital Universitário / HU / UFSC / Mutirão / Voluntários

Autoestima resgatada

Eu tive um colega na sala de aula quando criança que possuía as maiores orelhas que eu já vi na vida. E eram bem separadas da cabeça, as chamadas orelhas de abano. A gente achava engraçado, claro, mas não me lembro dele ter sofrido bullying. Usava boné para disfarçar um pouco, e só tirava se alguma professora fizesse questão. Depois, já na adolescência, tive uma colega com o mesmo problema. Ela sim, sofria. Tinha cabelos lisos e compridos, mas os usava bem crespos para tapar as orelhas. Mesmo no sol forte do verão, nas aulas de educação física, estava sempre com o cabelão solto, para não mostrar as orelhas. Falava que quando começasse a trabalhar iria guardar todo o dinheiro para fazer uma cirurgia plástica nas orelhas. E assim ela fez. Economizou por um bom tempo, e a última vez que a vi desfilava feliz da vida com o cabelo preso. Parece até que sua personalidade mudou. Virou uma pessoa bem mais segura de si e feliz. Uma cirurgia reparadora como essa pode fazer milagres na autoestima das pessoas.

Com certeza, muitas outras pessoas também ficarão felizes aqui em Santa Catarina esta semana pelo mesmo motivo. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Regional Santa Catarina (SBPC-SC) e o Instituto para o Desenvolvimento do Ensino e Ação Humanitária (Fundação Ideah) iniciaram ontem e encerram hoje uma ação social que visa operar gratuitamente cerca de 50 pessoas com as chamadas orelhas de abano. O termo correto é otoplastia, explica o cirurgião plástico Zulmar Accioli, coordenador da iniciativa e chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados do Hospital Universitário da UFSC. Este mutirão solidário antecede o 54º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, que reunirá centenas de especialistas do país e do exterior de quarta-feira a sábado no Centrosul.

Os pacientes estão sendo operados em hospitais públicos e clínicas particulares de diferentes regiões do Estado. Mais de 30 cirurgiões plásticos e nove médicos residentes integram a equipe de voluntários, sendo que a maior parte dos procedimentos está sendo feita no HU e no Hospital Infantil Joana de Gusmão, ambos em Florianópolis. Zulmar Accioli, que é um veterano em trabalhos comunitários que envolvem a sua especialidade médica, ressalta que Santa Catarina tem uma cirurgia plástica muito unida e preocupada com as ações sociais, já que os recursos dos hospitais públicos são escassos. "Para se ter uma ideia, nove dos 12 cirurgiões do serviço do HU são voluntários", conta.

Além das orelhas de abano, os médicos da SBPC-SC promoveram recentemente, de forma totalmente gratuita, a remoção do excesso de pele de oito ex-obesos mórbidos e a reconstrução de mamas em 65 mulheres mastectomizadas total ou parcialmente por causa do câncer, durante a campanha Outubro Rosa. São iniciativas que têm a capacidade de devolver às pessoas a alegria, a autoconfiança e, às vezes, até a vontade de viver

A Notícia
Claudio Loetz
"Campus em obras"

Campus em obras / Perini Business Park / Condomínio / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Campus / Obras



A Notícia
Claudio Loetz
"Alunos vencedores"

Alunos vencedores / Campus Joinville / Campus Florianópolis / UFSC / Cursos / Engenharia Aeroespacial / Logística / Automotiva / Mecânica / Eletrônica / Naval / Mecatrônica / Jornalismo / Tecnologia / Eficiência energética / Veículos elétricos

ALUNOS VENCEDORES

Vinte e nove alunos da UFSC – 18 do campus de Joinville e 11 do de Florianópolis – ganharam a competição nacional da Shell de eficiência energética. Eles vão representar o Brasil na competição internacional.

São alunos de cursos variados: engenharia aeroespacial, logística, automotiva, mecânica, eletrônica, naval, mecatrônica – e até jornalismo. Havia aproximadamente 40 equipes do Brasil e América Latina.

O objetivo era fazer o máximo de quilometragem, gastando, financeiramente, o menos possível. A equipe da UFSC Joinville fez a marca de 363 quilômetros com menos de R\$ 0,40.

O principal objetivo era conseguir desenvolver tecnologias com maior eficiência energética para os futuros veículos elétricos.

Enfoque Popular Pelo Estado

“Fepese 40 anos: ‘Contornamos e vencemos as dificuldades’”

Fepese 40 anos: ‘Contornamos e vencemos as dificuldades’ / Entrevista / Fundação / Mauro dos Santos Fiuza / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro Sócioeconômico / Fundação de Estudos e Pesquisas Sócioeconômico / Estágios / Projetos / Concursos / Laboratório de Transportes e Logística / LabTrans / Reitor / Homenagem / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

[PeloEstado] Entrevista

“A Fundação mantém um relacionamento de mercado como qualquer outra organização.”

MAURO DOS SANTOS FIUZA



Antonio Carlos Marfaldiz Marfaldiz, Pres

Fepese 40 anos: “Contornamos e vencemos as dificuldades”

Há 40 anos, professores dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências da Administração, do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), se uniram com o propósito de criar uma entidade para atuar no campo econômico e social por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. O desejo de ajudar na construção de uma sociedade mais justa embolou a criação da Fundação de Estudos e Pesquisas Sócioeconômicas (Fepese). Com um quadro fixo de 30 funcionários, é uma organização de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que atua em três áreas principais: estágios, projetos e concursos. O presidente Mauro dos Santos Fiuza atendeu a reportagem da *Coluna Pelo Estado* para uma rápida entrevista durante a solenidade de comemoração dos 40 anos da Fepese. Economista, jornalista e professor universitário, nascido em Minas Gerais e morador de Florianópolis desde a adolescência, ele está na sua segunda gestão à frente da entidade, função que concilia com a presidência do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies). Fiuza resumiu a trajetória da Fepese, falou dos desafios e projetou um futuro positivo: “Há espaço para a Fepese crescer um pouco mais no mercado nacional e também no internacional”.

[PE] - Como o senhor avalia o momento da Fepese?

Mauro Fiuza - A Fepese, hoje, tem atuação em três áreas. Uma é a área de Estágios, para a qual mantemos uma agência de oportunidades; outra é de projetos, que podem ser públicos ou privados; e por último a área de concursos, onde a Fepese é uma grife, em Santa Catarina e também em outros estados. Somos contratados para realizar concursos para prefeituras, governos estaduais, estatais, organizações privadas. A nossa estrutura de concurso não deve nada a nenhuma outra do país.

[PE] - O senhor citou primeiro a Agência de Estágios. Houve retração provocada pelo momento econômico do país?

Mauro Fiuza - Não sentimos essa retração. Temos clientes de estágios muito bons e que passam meio que ao largo das crises. Um deles é a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que tem um programa de estágios muito bom. Na verdade, temos expectativa de crescimento na área de estágios, tanto na privada quanto na pública. De uma maneira geral, as prefeituras, principalmente aquelas que já nos contratam para a realização de concursos, têm uma demanda muito grande por estagiários e muitas vezes não têm estrutura suficiente para uma seleção isenta e eficaz. Muitas vezes firmamos contratos para a realização de concursos e de seleção de estagiários de uma vez só.

[PE] - Santa Catarina é o mercado mais importante da Fundação?

Mauro Fiuza - Estamos abertos para firmar parcerias em qualquer lugar do Brasil e até em outros países, como já ocorre, mas Santa Catarina é, sim, nosso mercado maior. Como somos uma estrutura de apoio à Universidade, muitas vezes atuamos em conjunto. Estou lembrando agora do projeto do Porto de Roterdã, na Holanda, o maior porto marítimo da Europa. É um exemplo. Alguns dos projetos são elaborados por nós, em outros somos chamados a participar, em outros ainda a Fepese executa e administra o contrato.

[PE] - De onde vem a sustentação financeira da entidade?

Mauro Fiuza - Exclusivamente dos trabalhos que realizamos nos segmentos em que atuamos. A Fepese mantém um relacionamento de mercado como qualquer outra organização. Oferecemos orçamento, concorremos com outros prestadores de serviços e o contratante faz sua escolha. O que nos diferencia é que somos uma entidade privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública. Os dirigentes não são remunerados. Apesar de a nossa sede estar instalada na UFSC, realizamos um trabalho totalmente independente da Universidade. Há uma relação de apoio mútuo, apenas. Inclusive pagamos aluguel e tudo (risos)! Vale dizer que, quando neces-

sário, contratamos escritórios fora do estado. Temos contrato com um escritório de projetos de Brasília. Se necessário, teremos um em São Paulo, ou em Minas Gerais, ou no Rio Grande do Sul. Concluído o projeto, encerra-se o contrato e o custo gerado por ele. A expectativa positiva se repete na realização de concursos. Percebemos uma procura maior em 2017. Fizemos concursos em Balneário Camboriú, São José, Palhoça, para citar alguns, e fechamos recentemente com Chapecó e Fraiburgo, para citar apenas alguns municípios. É forte a nossa atuação no interior.

[PE] - Há recursos humanos suficientes para atuar em tantas áreas e tão diferentes entre si?

Mauro Fiuza - Nossa equipe de profissionais abrange praticamente todas as áreas. A Universidade em si é um leque de opções para contratação de profissionais. Por exemplo, temos muitos projetos na área de transportes, de mobilidade urbana, em Santa Catarina e outros estados, como o projeto de uma ferrovia no Mato Grosso. O Laboratório de Transportes e Logística (LabTrans) existe justamente para dar atendimento a esse tipo demanda. É um laboratório da UFSC ao qual recorremos com certa frequência. Faz-se um plano de trabalho, o LabTrans nomeia um coordenador para o projeto e a Fepese gerencia. Cada projeto, independentemente da área, tem a sua equipe própria. Nos-

sa equipe fixa é enxuta, de apenas 30 pessoas. Quando entra projeto chegamos a 150, 180 pessoas. As contratações são feitas de acordo com a demanda, o que mantém nossos custos sob controle. Agora, por exemplo, estamos trabalhando para realizar o concurso público da Polícia Civil de Santa Catarina. Vai ser o maior concurso da atual gestão do governo catarinense. É um projeto grande, que começa a ser concretizado já em dezembro, e que terá a nossa marca de competência.

[PE] - Como a Fepese se prepara para esse momento de transição para a nova economia, fortemente baseada em tecnologia?

Mauro Fiuza - A Fundação existe há 40 anos. Conseguimos passar por todas as mudanças dessas quatro décadas, por todas as crises, sem dever nada em qualidade de serviços e em uma situação tranquila. Contornamos e vencemos as dificuldades. Soubemos perceber as mudanças e nos adequamos a elas, qualificando, aprimorando os serviços oferecidos. E vai continuar sendo assim. Com um detalhe: por ser uma Fundação de apoio, a Fepese é acompanhada pelo Ministério Público. Temos sobre nós olhos bem aguçados, mas que ajudam muito por garantir transparência total a todos os nossos atos, algo muito importante para o mercado. E todas as nossas contas sempre foram aprovadas pelo Ministério Público. Acredito que chegamos

aos 40 anos em uma excelente condição e que vamos continuar crescendo. Aliás, como diz o slogan que marca a data – 40 anos conectando pessoas ao conhecimento. Queremos, no mínimo, mais 40 anos cumprindo a mesma tarefa com excelência.

[PE] - O que planeja para preparar esse caminho?

Mauro Fiuza - Fui um dos primeiros presidentes da Fepese e ainda tenho um ano de trabalho pela frente no atual mandato. Tenho como meta aprimorar ainda mais o atendimento nas três áreas de atuação e ampliar o nosso mercado. Há espaço para a Fepese crescer um pouco mais no mercado nacional e também no internacional.

[PE] - Estamos na solenidade de comemoração dos 40 anos da Fepese. Como o senhor traduz esse momento?

Mauro Fiuza - Tudo é marcante. Uma noite de muitas memórias, de muita emoção, de reconhecimento, de agradecimentos e de homenagens. E aqui destaco a homenagem ao reitor da UFSC, o professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Um reconhecimento pela trajetória profissional, pela dedicação em prol do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, por sua colaboração no período em que esteve como assessor jurídico da Fepese e pelo trabalho executado como reitor. Um homem que se tornou amigo de muitos dos que estão aqui e que vai fazer muita falta.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Editora da UFSC relança o 'homoacademicus' de Pierre Bourdieu](#)

[UFSC Araranguá vencem competição](#)